

Copyright © 2004 por Emerson Eggerichs
Publicado originalmente por Thomas Nelson, Inc.

Editora responsável: Silvia Justino
Assistente editorial: Miriam de Assis
Preparação: Tereza Gouveia
Revisão: Gustavo Nagel
Supervisão de produção: Lilian Melo
Colaboração: Pâmela Moura
Capa: Douglas Lucas
Imagem: Luis C. Torres

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão *Nova Versão Internacional* (Sociedade Bíblica Internacional), salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/2/1998.
É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Eggerichs, Emerson
Amor e respeito / Emerson Eggerichs; traduzido por Emirson Justino. — São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

Título original: Love & Respect.
Bibliografia.
ISBN 978-85-7325-515-7

1. Amor — Aspectos religiosos — Cristianismo 2. Casais — Relacionamento
3. Esposas — Vida religiosa 4. Respeito — Aspectos religiosos — Cristianismo
I. Título.

08-01371

CDD-248.844

Índice para catálogo sistemático:

1. Casais: Guias de vida cristã: Cristianismo 248.844
Categoria: Comportamento/Casamento

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados pela:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil — CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
Home page: www.mundocristao.com.br

1ª edição: abril de 2008

AMOR E RESPEITO

O amor que ela mais deseja.
O respeito de que ele tanto precisa.

Dr. Emerson Eggerichs

Para Sarah, amor de minha vida, que tornou
a produção deste livro muito mais fácil.

Senhor, o pedido de tua Palavra ao marido é:
“Desfrute a vida com a mulher a quem você ama” (Ec 9:9).

Comecei a fazer isso em 1973.
Continuo a fazê-lo até hoje.
Vou continuar a fazê-lo para sempre.

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Introdução: Apenas amor não é suficiente</i>	11
PARTE 1: O CICLO INSANO	
1. O segredo simples de um casamento melhor	17
2. Para comunicar-se, decifre o código	33
3. Por que ela não respeita; por que ele não ama	49
4. Aquilo que os homens mais temem pode manter o Ciclo Insano girando	65
5. Ela teme ser capacho; ele está cansado do “ele não entende”	81
6. Ela reclama por ser hipócrita; ele reclama: “Não sou respeitado!”	95
7. Ela acha que não consegue perdoá-lo; ele diz: “Ninguém consegue amar essa mulher!”	107
PARTE 2: O CICLO ENERGÉTICO	
8. C-A-S-A-D-A: Como soletrar amor para sua esposa	121
9. Conexão — Ela quer que você esteja por perto	129
10. Abertura — Ela quer que você se abra para ela	137
11. Simpatia — Não tente “consertá-la”; simplesmente ouça	147
12. Apaziguamento — Ela quer que você diga “sinto muito!”	157
13. Dedicação — Ela precisa saber que você está comprometido	167
14. Apreço — Ela quer que você a honre e a estime	175
15. C-A-S-A-D-O: Como soletrar amor para seu marido	185
16. Conquista — Valorize o desejo dele de trabalhar e realizar	195

17. Autoridade — Aprecie o desejo dele de servir e liderar	207
18. Sexualidade — Aprecie o desejo dele de ter intimidade sexual	217
19. Afinidade — Aprecie o desejo dele de ter uma amizade ombro a ombro	227
20. Discernimento — Aprecie o desejo dele de analisar e aconselhar	237
21. Ordem hierárquica — Aprecie o desejo dele de proteger e prover	247
22. O Ciclo Energético funcionará se você se esforçar	257
PARTE 3: O CICLO RECOMPENSADOR	
23. A verdadeira razão de amar e respeitar	263
24. A verdade pode de fato libertá-lo	277
<i>Conclusão: O rosa e o azul podem formar o lilás de Deus</i>	291
APÊNDICE A:	
Um léxico de amor e respeito: Lembretes sobre que dizer, fazer ou pensar para praticar amor e respeito em seu casamento	299
APÊNDICE B:	
Inventário pessoal de amor e respeito para maridos e esposas	303
APÊNDICE C:	
Como pedir a seu parceiro que satisfaça suas necessidades	305
APÊNDICE D:	
Que dizer das exceções ao padrão de amor e respeito?	307
APÊNDICE E:	
Que fazer se seu marido é <i>workaholic</i> ?	309
<i>Bibliografia</i>	313

Agradecimentos

PELAS INCONTÁVEIS HORAS de edição e digitação, ofereço sinceros agradecimentos a meus grandes amigos Fritz e Jackie Ridenour. Os dois são um presente de Deus para mim. Eles se apegaram à visão e não a deixaram fugir, a despeito das incríveis pressões dos prazos. Sem eles, este livro não seria concluído. Eles me deram grande alegria.

Sou profundamente grato a Deus pela afirmação e pelo apoio dos amigos de nossa cidade natal, Grand Rapids, Michigan. Amo e respeito Dick e Betsy DeVos, Kevin e Meg Cusack e Jim e Betty Buick. Eles acreditaram desde o início!

Durante uma reunião da diretoria da Focus on the Family, encontrei-me com Michael Coleman, diretor da Integrity Media, e Jeannie, sua encantadora esposa. Michael convidou-me a pensar na idéia de trabalhar com a Integrity Publishers. Foi o que fiz, e muito mais! Minhas saudações à sua fabulosa equipe! Que façamos diferença com esta mensagem.

O patrocínio da Focus on the Family às Conferências Conjugais sobre Amor e Respeito é profundamente animador. O fato de eles colocarem seu selo de aprovação sobre este livro é uma honra. Obrigado, dr. Dobson e Don Hodel. Oro para que, junto com vocês, possamos alcançar jovens e idosos.

Sou devedor a Sealy Yates, minha representante legal, bem como à sua equipe. O papel que ela desempenha ao colocar as vírgulas e os pontos, bem como em aconselhar, é de um valor inquestionável. Além disso, sua risada alegre e seu rosto sorridente trazem alegria a qualquer conversa.

A Erinn Swett, minha assistente, meu muito obrigado por cuidar tão bem do escritório enquanto eu escrevia este livro. Sou grato a Deus por sua liderança e habilidades.

Expresso meu agradecimento à diretoria do Ministério Amor e Respeito [Love and Respect Ministries]. Vocês tomaram decisões que continuam a promover essa causa tão digna. Com muitos conselheiros se obtém a vitória. O conselho de vocês é inestimável.

Agradeço a meus filhos Jonathan, David e Joy por se colocarem ao lado de mamãe e de mim. Vocês nos abençoaram à medida que os vimos promover a mensagem de Amor e Respeito. Obrigado por fazerem dessa visão a visão de vocês. E, para David, bem-vindo a bordo como novo membro da equipe!

Dou uma salva de palmas à minha irmã. Ann, você me ajudou em tudo e em todos os momentos. Como sou abençoado! Obrigado por contar tantas anedotas!

Meus pais já estão no céu. Enquanto estiveram aqui na terra, ambos foram um testemunho daquilo que Deus pode fazer por intermédio de duas pessoas que abrem seu coração ao Senhor. Obrigado, Pai e Mãe, por pensarem além de vocês mesmos, olhando para Deus. Já no final da vida, vocês optaram por serem fiéis até o fim.

Sou devedor a todos vocês que me contaram histórias pessoais de Amor e Respeito no casamento. Seus testemunhos não apenas ajudarão outras pessoas, como já tornaram este livro muito mais atraente. Como escreveu o vice-presidente da Integrity Publishers, “todas as cartas de testemunho não só serviram de ilustrações inspiradoras, como acrescentaram muito ao longo de todo o processo. Foi cativante”. Obrigado.

Sarah e eu jamais saberemos, pelo menos deste lado da eternidade, qual é o impacto que está sendo produzido por causa de vocês, nossos amigos, que oraram por nós. Vocês sabem quem são. É com humildade que lhes agradecemos. Não se esqueçam de nós.

No filme *Carruagens de fogo* — sobre a vida de Eric Liddell, o corredor olímpico que se recusava a correr aos domingos — há uma citação bíblica: “Honrarei aqueles que me honram” (1Sm 2:30). Caros leitores, desejo reconhecer e honrar a Deus. Esta mensagem sobre Amor e Respeito vem do coração dele, conforme Efésios 5:33. Este livro não existiria se Deus não me tivesse graciosamente iluminado quanto à sua revelação. Embora a aplicação dessas duas verdades seja minha frágil tentativa de servir a todos vocês, as verdades essenciais jamais mudarão — não mais do que Deus muda. Senhor, eu lhe agradeço acima de todas as coisas e para todo o sempre.

Introdução

Apenas amor não é suficiente

TALVEZ VOCÊ SE LEMBRE daquela música dos Beatles: *All you need is love* (O amor é tudo de que você precisa). Discordo terminantemente dessa conclusão. Hoje em dia metade dos casamentos acaba em divórcio porque apenas amor *não é* suficiente. Sim, o amor é fundamental, em especial para a esposa, mas o que temos deixado de lado é a necessidade do marido quanto ao respeito. Este livro trata de como a esposa pode ter satisfeita sua necessidade de ser amada ao dar ao marido aquilo de que ele precisa: respeito. Veja a seguir a história de um casal que descobriu a mensagem de Amor e Respeito no momento certo:

Fui com meu marido à sua Conferência Conjugal sobre Amor e Respeito. Alguns dias antes, havíamos entrado em outro “Ciclo Insano”. Decidimos que já estávamos cansados daquilo e que colocaríamos um fim em nosso casamento. Nós dois estávamos feridos, tristes, irados e desanimados. A propósito, somos cristãos e eu trabalho na liderança de uma grande igreja.

Estávamos nos encontrando com um conselheiro conjugal cristão, e posso dizer honestamente que sua conferência não apenas salvou nosso casamento como de fato foi-nos mais útil e forneceu-nos mais informação e estratégias do que o aconselhamento conseguiu. Decidíamos ir à conferência como último recurso, mas meu marido não acreditava de fato que isso ajudaria, e quase não foi. As verdades que Deus revelou a você são simples e profundas [...] Elas deram início a um processo de cura e revolucionaram nosso casamento. Se tivéssemos recebido essas informações trinta anos atrás, teríamos sido poupados de muita dor e sofrimento.

Vou contar apenas um episódio. No encerramento da conferência, no domingo, passamos a melhor tarde e noite em anos. Foi como se tivéssemos vinte e poucos anos de novo, totalmente apaixonados. Emerson, posso lhe dizer com sinceridade que jamais percebi o quão importante e vivificador era o respeito para meu marido.

O que essa mulher e seu marido ouviram naquela conferência? O que revolucionou o casamento deles? O que fez com que duas pessoas prontas para se divorciar na sexta-feira caminhassem juntas no dia seguinte, como dois jovens amantes? O livro que você tem em mãos é a mensagem de Amor e Respeito que aquele casal ouviu. O relato deles é apenas um dentre as milhares de cartas, bilhetes e declarações verbais que nos foram enviadas, que testificam o que pode acontecer quando um marido e sua esposa possuem visões diferentes de seu relacionamento conjugal.

Você quer um pouco de paz? Quer sentir-se próximo de seu cônjuge? Quer sentir-se compreendido? Quer experimentar o casamento do jeito que Deus planejou? Então experimente um pouco de Amor e Respeito!

Este livro é para qualquer pessoa: pessoas em crise conjugal... cônjuges à beira do divórcio... maridos e esposas num segundo casamento... pessoas que desejam manter um casamento feliz... cônjuges casados com não-cristãos... divorciados em busca de cura... esposas solitárias... maridos intimidados... cônjuges que têm um caso... vítimas de casos... noivos... pastores e conselheiros em busca de material que possa salvar casamentos.

Sei que estou prometendo muito, e não sonharia em fazer isso a não ser que acreditasse plenamente que aquilo que tenho a lhe dizer de fato funciona. Veja a seguir mais alguns exemplos de como os casamentos mudam quando esposas e maridos descobrem a mensagem de Amor e Respeito e começam a vivê-la diariamente:

Já faz um ano que comparecemos à Conferência sobre Amor e Respeito. Foi a mensagem mais poderosa sobre casamento que eu e meu marido ouvimos. É comum nos vermos voltando aos princípios que aprendemos naquele final de semana tão especial. Sentamos juntos no sofá e repassamos os acrônimos CASADA e CASADO, analisando onde estamos saindo dos trilhos. [...] Temos tido uma alegria imensa em tentar fazer as coisas da maneira de Deus e, então, vê-lo nos abençoando.



Apenas alguns dias atrás, decidi dizer a meu marido que eu o respeito. Foi tão estranho dizer essas palavras, mas tomei a iniciativa de dizê-las e a reação foi inacreditável! Ele me perguntou por que eu o respeitava. Citei algumas coisas e pude ver seu comportamento mudar bem diante de meus olhos.



Fico triste por constatar que fiquei casada por vinte e dois anos e só agora entendi a mensagem do Respeito. Escrevi duas cartas a meu marido sobre a razão pela qual eu o respeitava. Fiquei surpresa ao ver como isso abrandou o comportamento dele em relação a mim. Orei por vários anos pedindo que meu marido pudesse me amar e que ele falasse minha linguagem do amor. Mas quando comecei a falar a linguagem dele, ele respondeu com aquilo que eu queria.

As cartas acima são representativas daquelas que recebo semanalmente, se não todos os dias, de pessoas que ficaram mais sábias ao compreender aquele versículo das Escrituras que é a chave e o fundamento deste livro. Nenhum marido tem sentimentos de afeição e amor em seu coração quando acredita que sua esposa o critica por aquilo que ele é como ser humano. Ironicamente, a mais profunda necessidade da esposa — sentir-se amada — é minada pelo desrespeito dela.

Contudo, por favor, entenda que o que tenho a lhe dizer não é uma “bala mágica”. Às vezes aquele grande entusiasmo que um casal sente em nossas conferências desaparece alguns dias ou semanas depois, e eles sucumbem aos mesmos e velhos problemas — o Ciclo Insano. Gosto de advertir todos os casais que aprendem sobre o poder do Amor e do Respeito a fazer um teste de pelo menos seis semanas. Nesse tempo, eles podem ver até onde já chegaram e o quanto ainda têm de caminhar.

A jornada rumo a um casamento espiritual e satisfatório nunca acaba, mas, durante três décadas de aconselhamentos a esposas e maridos, descobri que algumas coisas podem mudar, fortalecer ou melhorar qualquer relacionamento conjugal. Chamo isso de Conexão entre Amor e Respeito,

e minha esposa Sarah e eu estamos levando essa mensagem por todo os Estados Unidos. Temos visto Deus trabalhar de maneira notável quando homens e mulheres se submetem de todo coração a esse plano bíblico para o casamento. Vemos isso funcionando em nosso próprio casamento, no qual estamos descobrindo novas bênçãos à medida que usamos a Conexão entre Amor e Respeito para tocar um ao outro.

Se você e seu cônjuge praticarem a Conexão entre Amor e Respeito, o potencial para melhorar o casamento é ilimitado. Veja o que me escreveu uma esposa:

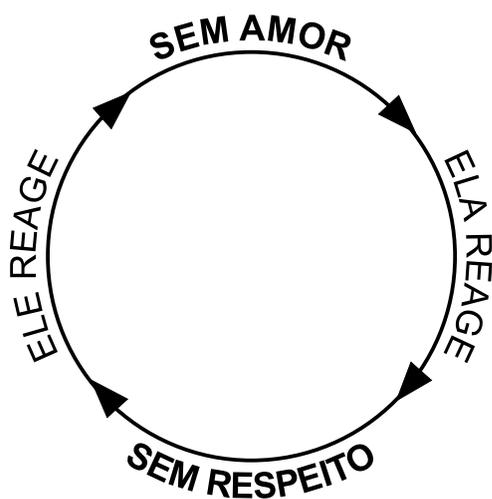
Quero que você saiba que EU CONSEGUI! Deus me concedeu o poder de respeitar meu marido [...] Essa revelação [...] mudou tudo em nosso casamento — minha abordagem, minha resposta, meu relacionamento com Deus e com meu marido. Era a peça que estava faltando.

Para muitos e muitos casais, o respeito é, de fato, a peça que está faltando no quebra-cabeças. Continue lendo e vou explicar o que quero dizer.

PART E

1

O Ciclo Insano



ESCREVI ESTE LIVRO POR CAUSA de um desespero que se transformou em inspiração. Como pastor, eu aconselhava casais, mas não conseguia resolver seus problemas. O principal problema que ouvia das esposas era: “Ele não me ama”. As esposas são feitas para amar, querem amar e esperam amor. Muitos maridos deixam de fazer a entrega. Mas conforme continuei a estudar as Escrituras e a aconselhar casais, finalmente enxerguei a outra parte da equação. Os maridos não diziam o mesmo, mas pensavam: “Ela não me respeita”. Os maridos são feitos para serem respeitados, querem respeito, e esperam respeito. Muitas esposas deixam de entregar isso. O resultado é que metade dos casamentos termina numa vara de família (e incluímos aí os casais evangélicos).

Enquanto lutava com a questão, finalmente enxerguei uma conexão: sem o amor dele, ela reage sem respeito; sem o respeito dela, ele reage sem amor. A seqüência se sucede. Chamo isso de Ciclo Insano — a insensatez conjugal que mantém milhares de casais em suas presas. Nestes sete primeiros capítulos explicarei como entramos no Ciclo Insano — e como todos nós podemos sair dele.

O segredo simples de um casamento melhor

“COMO POSSO FAZER MEU MARIDO me amar tanto quanto eu o amo?” Essa foi a pergunta básica que ouvi de muitas e muitas esposas que buscaram meu aconselhamento durante os quase vinte anos em que pastoreei uma congregação em crescimento. Meu coração partia-se enquanto essas esposas choravam e me contavam suas histórias. As mulheres são muito ternas. Em muitas ocasiões, fiquei sentado ali com lágrimas escorrendo pela face. Ao mesmo tempo, fui me aborrecendo com os maridos. Por que eles não conseguiam ver o que estavam fazendo às esposas? Haveria uma maneira de ajudar as esposas a motivar os maridos a amá-las mais?

Sentia tudo isso de maneira profunda porque cresci num lar infeliz. Meus pais divorciaram-se quando eu tinha 1 ano de idade. Mais tarde, eles se casaram de novo (um com o outro), mas, quando eu tinha 5 anos, eles se separaram outra vez. Voltaram a viver juntos quando eu estava no terceiro ano, e minha infância encheu-se de lembranças de gritarias e tensões perturbadoras. Vi e ouvi coisas que permanecem gravadas na alma, e às vezes eu mesmo chorava até pegar no sono. Lembro-me de sentir profunda tristeza. Molhei minha cama até os 11 anos de idade e aos 13 fui mandado para uma escola militar, onde permaneci até me formar.

Ao olhar para trás e ver a vida de quase constante conflito vivida por meus pais, posso entender a questão fundamental de sua infelicidade. Não foi difícil perceber que minha mãe clamava por amor enquanto meu pai queria desesperadamente respeito.

Mamãe dava aulas de ginástica, sapateado e natação, o que lhe rendia um bom salário e permitia que ela vivesse sem precisar dos recursos de papai. Ele se pôs de lado, sentindo que mamãe poderia viver muito bem sem ele, e era comum ela lhe passar essa mensagem. Ela tomava decisões financeiras sem consultá-lo, o que fazia com que ele se sentisse insignificante, como se não servisse para nada. Ao ser ofendido, ele reagia com modos pouco amorosos. Ele tinha certeza de que mamãe não o respeitava. Papai ficava irritado com certas coisas, das quais não consigo me lembrar. O espírito de mamãe era esmagado, e ela simplesmente saía da sala. Essa dinâmica entre os dois foi o que vivi da minha infância até a adolescência.

Já adolescente, ouvi o evangelho — que Deus me amava, que tinha um plano para minha vida e que eu precisava pedir perdão por meus pecados para receber Cristo em meu coração e experimentar a vida eterna. Fiz exatamente isso, e todo o meu mundo transformou-se quando me tornei seguidor de Jesus.

Depois da formatura na escola militar, fiz as provas para entrar no Wheaton College, por acreditar que Deus estava me chamando para o ministério. Ainda como calouro em Wheaton, minha mãe, meu pai, minha irmã e meu cunhado receberam a Cristo como salvador. Uma mudança iniciou-se em nossa família, mas as cicatrizes não desapareceram. Papai e mamãe estão agora no céu, e eu agradeço a Deus pela salvação eterna deles. Não há amargura em meu coração, mas apenas muita dor e tristeza. Eu sentia durante minha infância, e posso ver claramente agora, que ambos estavam reagindo um ao outro de maneira defensiva. O problema é que era muito fácil eles ofenderem um ao outro, e eles não tinham ferramentas para realizar alguns pequenos ajustes que poderiam desligar seus “lança-chamas”.

Enquanto estive em Wheaton, encontrei uma moça ruiva que iluminava todos os lugares onde ela entrava. Sarah era a pessoa mais positiva, amorosa e altruísta que eu já havia conhecido. Ela fora Miss Simpatia do condado de Boone, Indiana. Era uma moça sadia e santa. Amava o Senhor e queria servir somente a ele. Tinha tudo para carregar uma tonelada de peso nas costas por causa do divórcio que havia atingido sua família, mas ela não deixou que isso abatesse seu espírito. Em vez disso, ela optou por seguir adiante. Não era apenas atraente: eu sabia que poderia acordar todos os dias ao lado de uma amiga.

A JAQUETA JEANS CHAMADA “DISCÓRDIA”

Pedi Sarah em casamento quando ambos estávamos na faculdade, e ela aceitou. Ainda noivos, tivemos algumas indicações de como maridos e esposas podem iniciar uma discussão a partir de praticamente nada. Naquele Natal, Sarah fez para mim uma jaqueta jeans. Abri a caixa, segurei a jaqueta e agradeçi.

— Você não gostou — disse ela. Olhei para ela totalmente perplexo e respondi:

— Não, gostei sim.

Firme e forte, ela disse:

— Não, você não gostou. Você não ficou animado.

Espantado, respondi firmemente:

— Eu realmente gostei dela.

Ela atirou de volta:

— Não, você não gostou; se tivesse gostado, você estaria entusiasmado e me agradecendo bastante. Na minha família nós dizemos: “Oh, meu Deus, era exatamente isso o que eu queria!”. Existe entusiasmo. O Natal é um momento fantástico, e nós demonstramos isso — concluiu.

Essa foi nossa apresentação à maneira como Sarah e Emerson reagem aos presentes. Sarah agradece uma dúzia de vezes quando alguém a toca profundamente. Pelo fato de eu não lhe agradecer profundamente, ela presumiu que eu estava sendo educado e que não via a hora de depositar a jaqueta numa caixa de coleta do Exército da Salvação. Ela estava certa de que eu não valorizei o que ela fizera e que não gostava dela. Quanto a mim, senti-me julgado por não ser nem agir de determinada maneira. Senti-me como se eu fosse inaceitável. Toda essa cena da jaqueta pegou-me completamente de surpresa.

Durante o episódio da jaqueta jeans, muito embora nenhum de nós dois entendesse claramente naquela época, Sarah estava se sentindo não amada e eu estava me sentindo desrespeitado. Eu sabia que Sarah me amava, mas ela, ao contrário, estava começando a pensar se o que eu sentia por ela era o mesmo que ela sentia por mim. Ao mesmo tempo, quando ela reagiu à minha resposta “não

Eu e Sarah descobrimos que “aqueles que se casarem enfrentarão muitas dificuldades na vida...”

1Coríntios 7:28

entusiasmada” ao receber a jaqueta, senti como se ela não gostasse realmente de quem eu era. Embora não tenhamos expressado isso, todavia, o sentimento de não ser amada e de não ser respeitado já havia começado a crescer dentro de nós.

Nós nos casamos em 1973, quando estava completando meu mestrado em comunicação na Wheaton Graduate School. Dali fomos para um ministério em Iowa e completei meu mestrado em divindades no Seminário de Dubuque. Em Iowa outro pastor e eu iniciamos um centro de aconselhamento cristão. Durante esse período, comecei a fazer estudos sérios sobre as diferenças entre homens e mulheres. Pude sentir empatia por meus clientes de aconselhamento porque Sarah e eu também experimentávamos a tensão de sermos homem e mulher.

VOCÊ PODE ESTAR CERTO, MAS ERRADO EM SEU TOM DE VOZ

Sarah e eu, por exemplo, éramos diferentes quanto à interação social. Sarah é interessada, bastante expansiva e adora conversar com as pessoas sobre os mais diversos assuntos. Depois de estar com pessoas, Sarah fica energizada. Tenho a tendência de ser analítico e de processar as coisas praticamente sem emoção. Fico muito animado quando estudo sozinho por várias horas. Quando estou com pessoas, num ambiente social, interajo cordialmente, mas sou menos relacional do que Sarah.

Certa noite, quando voltávamos para casa, depois de uma reunião de estudo bíblico num pequeno grupo, Sarah expressou os fortes sentimentos que estavam crescendo dentro dela havia já algumas semanas.

— Você estava enfasiado no estudo bíblico hoje — disse ela, quase com raiva. — Você intimida as pessoas com seu silêncio. Quando finalmente fala, às vezes diz coisas que parecem insensíveis. Aquilo que você disse ao novo casal pegou muito mal.

Estava sendo empurrado para trás, mas tentei me defender.

— Do que você está falando? Eu estava tentando ouvir as pessoas e entender o que elas estavam dizendo — respondi.

A resposta de Sarah alcançou um nível muito mais alto de decibéis.

— Você precisa fazer com que as pessoas se sintam mais relaxadas e confortáveis — disse ela, sendo que, agora, o nível de decibéis havia subido ainda mais. — Você precisa atrair as pessoas — continuou. Agora, ela estava quase gritando: — Não fique tão na sua!

Não respondi nos primeiros segundos porque estava me sentindo rebaixado, não apenas pelo que ela dissera, mas por seu desprezo e seu tom de voz. Então respondi:

— Sarah, você pode estar certa, mas está errada em seu tom de voz.

Sarah lembra que essa nossa conversa naquela noite, no carro, transformou sua vida. Ela pode ter sido precisa em sua avaliação de como eu estava agindo entre as pessoas, mas a forma de dizer isso foi exagerada. Nós dois enfrentamos muitas coisas na vida por causa daquela conversa. (Ainda hoje há momentos em que lembramos um ao outro: “Sabe, você pode estar certo, mas errado em seu tom de voz”.) De modo geral, creio que Sarah melhorou mais do que eu com aquela conversa. Na semana passada ela me ensinou a ser mais sensível em relação a uma pessoa (e isso aconteceu depois de mais de trinta anos de ministério!).

Esse episódio do início de nosso casamento plantou ainda mais sementes daquilo que eu mais tarde conseguiria descrever e articular. Sabia que Sarah me amava e que sua explosão fora causada por seu desejo de me ajudar. Ela queria que eu aceitasse sua preocupação e compreendesse que estava fazendo aquilo apenas por amor, mas o resumo foi que eu me senti desrespeitado, atacado e, sim, fiquei na defensiva. Com o passar dos anos, continuamos a enfrentar esse mesmo problema. Ela verbalizava sua preocupação sobre alguma coisa na qual eu deveria estar me concentrando mas que não estava. (“Você respondeu à ligação de fulano? Escreveu uma carta para sicrano?”) Fazia o melhor de mim para melhorar, mas ocasionalmente escorregava, fazendo com que ela sentisse que eu não estava valorizando sua sugestão.

ENTÃO, ESQUECI-ME DO ANIVERSÁRIO DELA

Alguns anos mais se passaram, e o aniversário de Sarah estava chegando. Ela estava pensando como eu iria reagir — será que eu mesmo me lembraria? Ela sempre se lembrava de aniversários, mas aniversários não eram uma coisa de grande destaque em minha cabeça. Ela *já* se esqueceria do meu porque me amava profundamente. Contudo, ela já estava em dúvida se eu festejaria o dela. Ela estava pensando: “Será que ele me tem em seu coração do mesmo modo como eu o tenho no meu?”.

Assim, o que ela fez não foi feito com má intenção. Ela estava simplesmente tentando descobrir coisas sobre mim e os homens em geral. Sabia

que o esquecimento era um problema comum, e ela estava apenas sendo curiosa. Como um experimento, ela escondeu todos os cartões que haviam chegado antes do aniversário dela. Não existia nenhuma indicação de seu aniversário em lugar algum, e eu estava no meio de meu nevoeiro habitual, estudando e pensando. No dia do aniversário dela, fui almoçar com um amigo. Naquela noite, enquanto Sarah e eu jantávamos juntos, ela perguntou mansamente: “Então, você e Ray comemoraram meu aniversário hoje?”.

Não consigo descrever exatamente o que se passa dentro do corpo humano num momento como esse. Mas foi como se meu sangue saísse do coração, corresse para os pés e, então, voltasse com toda força para o rosto. Como eu poderia explicar isso?

Tossi, engasguei, mas não consegui justificar o esquecimento do aniversário de Sarah. Meu esquecimento foi desamoroso e pude ver que ela

estava ferida. Ao mesmo tempo, porém, tive aqueles estranhos sentimentos. Sim, errei ao esquecer, mas não ignorei seu aniversário de maneira intencional. Senti-me julgado, desprezado — e com razão. Naquele momento, eu não conseguia descrever meus sentimentos com uma palavra como *desrespeitado*. Durante aqueles anos, quando as feministas estavam ganhando cada vez mais terreno, os homens não falavam sobre serem desrespeitados pelas mulheres. Isso teria sido arrogante e, no círculo eclesiástico, teria sido considerado uma terrível falta de humildade.

TEMPOS DE AMOR E DE BRIGAS FEIAS

Os anos foram se sucedendo — uma mistura de pregação, pastoreio e aconselhamento de mais casais. Sarah e eu continuávamos a crescer em nosso casamento à medida que aprendíamos mais e mais um sobre o outro, e tínhamos muitos bons momentos. Contudo, com esses momentos de amor, havia também incidentes (ou devo dizer acidentes?) feios. Nada que durasse muito tempo. Quase sempre orávamos juntos depois do evento, pedindo perdão um ao outro e também ao Senhor. Mas o que significava tudo aquilo? Aonde estava indo nosso casamento? Afinal de contas, eu era pastor e recebia para ser “bom”. De que maneira

—————
*Todo casal enfrenta
 conflitos diários, o
 que Salomão chama
 de “as raposinhas que
 estragam as vinhas”*
 Cântico dos
 Cânticos 2:15
 —————

poderia justificar todos os meus pequenos escorregões que “para nada mais prestam”?

Como alguém já disse, o problema da vida é que ela é cotidiana. Eu e Sarah irritávamos um ao outro quase diariamente com maus hábitos dos quais não conseguíamos nos livrar. Um dos meus era deixar toalhas molhadas sobre a cama. Pelo menos uma vez por mês Sarah ficava brava comigo por causa de uma toalha molhada. Mais ou menos a cada três meses eu voltava a me preocupar com outras coisas, negligenciar certas tarefas e me esquecer de certos pedidos. Quando ela me criticava, a tensão subia e eu começava a culpá-la ou a dar desculpas.

Sarah periodicamente tosse e limpa a garganta e, bem no início de nosso casamento, quando estávamos orando, sua tosse me irritava. Que coisa mais infantil! Estávamos orando ao Senhor, e eu ficava irritado com uma coisa que ela não podia impedir. Em outros momentos, ela queria que eu louvasse ao Senhor quando eu estava frustrado. Francamente, nem sempre eu queria louvar ao Senhor; por acaso isso me tornava menos espiritual? Quando ela ficava frustrada, eu não pedia que ela o louvasse! Isso não me tornava menos julgador e mais espiritual?

Quando Deus revelou a mensagem de Amor e Respeito, vivenciei Salmos 119:130: “A explicação das tuas palavras ilumina e dá discernimento aos inexperientes”.

A tensão tem o poder de destruir nossa auto-imagem. Logo após a confrontação, eu sentia como se jamais pudesse ser suficientemente bom. E logo depois dos conflitos familiares, Sarah se sentia um verdadeiro fracasso como mãe e esposa. Assim como acontece com todos os casais, os aspectos específicos que iniciam essas tensões pesavam muito sobre nós. De fato, a vida é bastante “cotidiana”.

Sarah não é muito de viajar, estudar e ensinar porque não tem queda para isso, embora se disponha a viajar em favor de nosso ministério. Eu não consigo consertar coisas que quebram em casa, pois esse não é meu talento. Desse modo, em geral reclamo quando tenho que consertar algo que não se conserta (e essa é a razão principal de não querer fazê-lo!).

Compartilho todos esses pequenos “segredos” sobre minha esposa e eu para que você saiba que não pregamos nossa mensagem sobre o casamento de cima de um pedestal de perfeição. Lutamos em muitas frentes e continuaremos a fazê-lo, mas agora lutamos cientes de que podemos

vencer! Com o passar dos anos, ainda que vagarosamente, descobrimos o “segredo” que fez toda diferença para nós (e para muitos outros casais).

O “SEGREDO” OCULTO EM EFÉSIOS 5:33

Por mais de trinta anos, tive o privilégio de dispor de trinta horas por semana para estudar a Bíblia em vista de meu ministério de pregação. Também obtive um doutorado em estudos na área de família, além de um mestrado na área de comunicação. Tive muita educação formal mas, quando essa iluminação das Escrituras explodiu em meu coração e minha mente num dia de 1998, fui simplesmente nocauteado. Exclamei com vigor: “Glória a Deus!”. O *insight* que eu havia finalmente reconhecido nas Escrituras, e que mais tarde confirmei ao ler pesquisas científicas, explicava por que Sarah e eu tínhamos nossas discussões. Finalmente enxerguei de maneira bem clara de que modo Sarah poderia ser esmagada por minhas palavras e ações, assim como minha mãe o fora por meu pai. Sarah era capaz de dizer coisas que me faziam atravessar o teto, assim como minha mãe dissera coisas que fizeram meu pai explodir.

Qual era o segredo? De fato, não era de modo algum um segredo. Essa passagem das Escrituras está ali há cerca de dois mil anos para que todos nós a vejamos. Paulo escreve em Efésios 5:33: “Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito”.

É claro que eu já havia lido esse versículo muitas vezes. Até mesmo preguei sobre essa passagem quando estava realizando cerimônias de casamento. Contudo, por alguma razão, nunca consegui enxergar a conexão entre o amor e o respeito. Paulo está dizendo claramente que a esposa precisa de amor e o marido precisa de respeito. Conforme comecei a compartilhar meu segredo em mensagens e, mais tarde, em seminários e conferências, era comum cruzar com pessoas que diziam algo como “essa Conexão entre Amor e Respeito parece boa, Emerson, mas não é um pouco teórica? Temos problemas reais — com dinheiro, sexo, criação dos filhos...”.

Como mostrarei em todo este livro, a Conexão entre Amor e Respeito é a chave para qualquer problema num casamento. Não é simplesmente uma pequena teoria bonitinha à qual adicionei alguns versículos bíbli-

cos.¹ A maneira como a necessidade de amor e a de respeito relacionam-se uma à outra num casamento tem *tudo a ver* com o tipo de casamento que você terá.

COMO DEUS REVELOU A CONEXÃO ENTRE AMOR E RESPEITO

No princípio, quando eu estava tentando encontrar ajuda para outros casamentos, assim como para o meu, não estava buscando qualquer “Conexão entre Amor e Respeito”. Contudo, essa conexão surgiu enquanto ponderava sobre o que Efésios 5:33 estava dizendo. Meu processo mental foi mais ou menos assim: “O marido deve obedecer ao mandamento de amar ainda que sua esposa não obedeça ao mandamento de respeitar, e uma esposa deve obedecer ao mandamento de respeitar mesmo se o marido não obedecer ao mandamento de amar”.

Até aqui, tudo bem. Então, arrazoei um pouco mais: “O marido é chamado a amar até mesmo uma esposa desrespeitosa, e a esposa é chamada a respeitar o marido desamoroso. Não há justificativa para o marido dizer: ‘Vou amar minha esposa *depois* que ela me respeitar’ nem para a esposa dizer: ‘Respeitarei meu marido *depois* que ele me amar’”.

Nesse momento, eu ainda não havia enxergado a Conexão entre Amor e Respeito. Minha teoria surgiu à medida que Deus me guiou na direção do reconhecimento do forte elo entre amor e respeito no casamento. Entendi por que é tão difícil amar e respeitar. Quando o marido se sente desrespeitado, é especialmente difícil para ele amar a esposa. Quando a esposa não se sente amada, é especialmente difícil para ela respeitar o marido.

Naquele momento veio a iluminação que fez sentido para mim e que

¹ Creio que é importante fazer distinção entre teologia e teoria. Minha teologia bíblica de Efésios 5:33 é simples: o marido recebe o mandamento de amar a esposa incondicionalmente, e a esposa deve respeitar o marido incondicionalmente. É isso o que o texto diz — ponto final. A Conexão entre Amor e Respeito (minha teoria) é inferida a partir do versículo 33. Até hoje, todo casal com quem já trabalhei parece experimentar o Ciclo Insano em determinado grau. O texto de Efésios 5:33 revela que uma esposa precisa de amor e que o marido precisa de respeito e, quando essas necessidades não são satisfeitas, cada cônjuge tem uma reação em determinado nível. Minha teoria diz que a esposa tem uma tendência a reagir de maneiras que parecem desrespeitosas ao marido (por isso a ordem dada a ela para que respeite). O marido tem a tendência a reagir de maneiras que parecem desamorosas para a esposa (por isso a ordem dada a ele para que ame).

tem feito sentido para muitas pessoas desde então. Quando o marido se sente desrespeitado, sua tendência natural é reagir de maneiras que parecem desamorosas para a esposa. (Talvez o mandamento de amar tenha sido dado a ele exatamente por essa razão!) Quando a esposa não se sente amada, sua tendência natural é reagir de maneiras que parecem desrespeitosas ao marido. (Talvez o mandamento de respeitar tenha sido dado a ela justamente por essa razão!)

A Conexão entre Amor e Respeito está claramente baseada nas Escrituras, mas a ameaça é tão constante que a conexão pode ser prejudicada ou até mesmo rompida. Então, chego aquilo que chamei de momento

“ahá!”: essa coisa se inicia sozinha. Sem amor, ela reage sem respeito. Sem respeito, ele reage sem amor — *ad nauseam*. Assim nasceu o Ciclo Insano! (Cf. ilustração na página de abertura da Parte 1 uma representação visual de seu funcionamento.)

O Ciclo Insano é, de fato, “a insensatez da impiedade e a insensatez da insensatez”
Eclesiastes 7:25

Em todos os lugares onde conto minha teoria, maridos e mulheres compreendem imediatamente. Eles vêem que, se não aprenderem a controlar o Ciclo Insano, ele simplesmente vai girar e girar sem que ninguém saiba onde vai parar.

Se eu fosse resumir este livro num esboço simples, diria que quero ajudar os casais a:

- Controlar a insensatez (Ciclo Insano)
- Energizar um ao outro com amor e respeito (Ciclo Energético)
- Desfrutar das recompensas de um casamento piedoso (Ciclo Recompensador)

POR QUE AMOR E RESPEITO SÃO NECESSIDADES BÁSICAS

Entrar no Ciclo Insano é muito fácil. Reconhecer que você está no Ciclo Insano e aprender como evitar que ele gire fora de controle é possível se marido e mulher aprenderem como satisfazer as necessidades básicas de amor e respeito um do outro. É comum me perguntarem: “Como você pode ter certeza de que a necessidade básica da esposa é sentir-se amada e a do marido é sentir-se respeitado?”. Minha resposta vem em duas partes.

Primeiramente, minha experiência como conselheiro e como marido confirma essa verdade. A esposa é aquela que pergunta: “Meu marido me

ama tanto quanto eu o amo?”. Ela *sabe* que o ama, mas às vezes fica pensando se ele a ama com a mesma intensidade. Desse modo, quando ele faz alguma coisa desamorosa, ela em geral reage de maneira negativa. Na opinião dela, ele precisa mudar e ser um homem mais sensível e carinhoso. Infelizmente, a abordagem normal da esposa é reclamar e criticar para, assim, motivar seu marido a tornar-se mais amoroso. Essa abordagem em geral é tão bem-sucedida quanto tentar vender luvas de boxe para madre Teresa de Calcutá.

No entanto, não é comum o marido fazer a pergunta: “Será que minha esposa me ama tanto quanto eu a amo?”. Por que não? Porque ele está seguro do amor dela. Costumo perguntar aos maridos: “Sua esposa o ama?”. Eles respondem: “Sim, é claro”. Mas então pergunto: “Ela gosta de você?”. E a resposta que surge normalmente é “não”.

Em muitos casos, o desgosto da esposa é interpretado pelo marido como desrespeito e até mesmo crítica. Na opinião dele, ela mudou, deixando de ser aquela mulher admiradora e que a tudo aprovava quando eles eram namorados. Agora, ela não aprova e faz questão de que ele saiba disso. Desse modo, o marido decide motivar sua esposa a ser mais respeitosa por meio de atitudes desamorosas. Isso em geral faz tanto sucesso quanto tentar vender geladeira para esquimó.

Ainda mais convincente é aquilo que Efésios 5:33 ensina sobre a necessidade básica que a mulher tem de amor e a necessidade básica que o homem tem de respeito: o marido *deve* amar sua esposa como ama a si mesmo, e a esposa *deve* respeitar seu marido. Será possível ser mais claro que isso? Paulo não está fazendo uma sugestão, ele está proclamando um mandamento do próprio Deus. Além disso, a palavra grega que Paulo usa para amor neste versículo é *ágape*, que significa amor incondicional. Todo o fraseado do restante da passagem dá uma forte indicação de que o marido deve receber respeito incondicional. Os cônjuges cristãos não devem ler esse versículo como se ele estivesse dizendo: “Marido, ame sua esposa de maneira incondicional e esposa, respeite seu marido somente se ele conquistar e merecer respeito”. Como diz o velho ditado, o que vale para um, vale para o outro. Nesse versículo, respeito pelo marido é tão importante quanto amor pela esposa.

Há outro autor das Escrituras que segue a linha de Paulo sobre essa questão de respeito pelo marido. O apóstolo Pedro escreveu às esposas

dizendo que, se o marido for desobediente à Palavra de Deus, que ele “seja ganho sem palavras, pelo procedimento de sua mulher, observando a conduta honesta e *respeitosa* de vocês” (1Pe 3:1-2, ênfase minha). Está bem claro que Pedro fala de respeito incondicional. Os maridos que ele menciona são tanto cristãos carnais quanto não-crentes que desobedecem à Palavra, ou seja, a Jesus Cristo. Deus não se alegra com um homem como este e tal homem não “merece” o respeito de sua esposa. Mas Pedro não está pedindo que as esposas sintam respeito, ele está ordenando que elas mostrem um comportamento respeitoso. Não se trata de o marido merecer respeito, a questão é a esposa estar disposta a tratar seu marido de maneira respeitosa *sem estabelecer condições*.

Fazer uma coisa quando você realmente não sente vontade alguma de fazê-la é no mínimo ir contra a intuição. Portanto, essa passagem deve ser seguida pela fé. Deus ordenou que as esposas respeitassem os maridos como método de ganhar os maridos para ele. À medida que abre seu espírito para Deus, o marido reabre seu espírito para a esposa. Nenhum marido sente afeição por uma esposa que aparenta ter críticas quanto a quem ele é como ser humano. A chave para criar no marido profundos sentimentos de amor para com sua esposa é mostrar a ele respeito incondicional.

RESPEITO — CARACTERÍSTICA DISTINTIVA DESTE LIVRO

Muitos livros sobre casamento enfatizam a necessidade de o marido amar a esposa, mas a característica distintiva deste livro é o conceito de a esposa mostrar respeito incondicional pelo marido. Minha teoria é simples, mas é tão poderosa que decidi deixar o pastorado em 1999 e passar a compartilhar essas verdades sobre amor e respeito em tempo integral. Desde então, Sarah e eu temos contado nossa mensagem a milhares de casais e, por repetidas vezes, recebemos a confirmação de que estamos definitivamente no caminho certo. Toda esposa que encontramos quer que seu marido reconheça o quanto ela o ama, e ela deseja sentir mais amor da parte dele. O que tentamos dizer é que a melhor maneira de amar o marido é mostrar a ele respeito de maneiras que lhe sejam significativas. Tal respeito permite que ele sinta o amor que sua esposa tem por ele e faz brotar nele sentimentos de amor por sua esposa.

Este livro mostrará a você o poder do amor e do respeito incondicionais. À medida que você e seu cônjuge usarem essas ferramentas podero-

sas, vocês poderão salvar um casamento em dificuldades, prestes a entrar num tribunal para consumir o divórcio, ou resgatar um casamento do tipo “hum-hum”, ou seja, aquele marcado por enfado e amargura dissimulada. Se você tem um bom casamento, então poderá torná-lo ainda melhor. Sarah e eu já tínhamos um bom casamento antes de descobrirmos este segredo simples ensinado neste livro. Mas agora nosso casamento é *muito* melhor.

Quão melhor? Você já alcançou algum tipo de nirvana conjugal em que tudo é perfeito? Dificilmente. De vez em quando nós ainda agimos de maneira desamorosa ou desrespeitosa um para com o outro. Ainda entramos no Ciclo Insano como todo mundo. Mas tomamos uma decisão que mudou para melhor o curso de nosso casamento. Quem dera meus pais pudessem ter descoberto isso. Agora, Sarah e eu sabemos como reduzir o número de vezes em que circulamos pelo Ciclo Insano e com frequência paramos o movimento antes mesmo de ele começar.

Que decisão transformadora é essa que nós dois tomamos? Decidi acreditar que Sarah não tem desejo de ser desrespeitosa. Oh, ela pode ficar bem malcriada, mas não é isso que ela sente em seu coração. Sei que, lá no fundo, ela respeita quem sou. Sarah decidiu acreditar que não tenho a intenção de ser desamoroso, embora eu ainda a machuque em alguns momentos com meus comentários e minhas atitudes. Ela sabe que, em meu coração, eu a amo profundamente e até mesmo morreria por ela. Sendo assim, como tudo isso realmente acontece? Gostaria de ilustrar com ovos e toalhas.

SARAH NÃO PÁRA DE PÔR PIMENTA NOS OVOS

Sarah gosta muito de pimenta quando come ovos. Eu não. Na visão dela, ovos mexidos ou estrelados precisam receber pimenta até ficarem escuros. Durante os muitos anos de nosso casamento, Sarah já preparou ovos centenas de vezes e coloca pimenta neles praticamente todas as vezes que os faz, muito embora saiba que eu não goste deles com pimenta. Mas concluí que Sarah não está fazendo isso a despeito de mim ou porque eu não seja importante para ela. Conheço o coração dela. Ela até mesmo já murmurou de frustração (depois de colocar pimenta nos ovos outra vez): “Bem, eles não ficam *bons* se não tiverem pimenta”.

Por mais confuso que eu fique com tanta pimenta, não concluí que Sarah tenha planos de me transformar ou me irritar. Sei que Sarah está

pensando em outras coisas. Ela está trabalhando no piloto automático quando coloca pimenta nos ovos. Já lhe disse centenas de vezes “por favor, não coloque pimenta nos ovos”. Se ela realmente me respeitasse, não me ouviria? Não seria natural para mim explodir de raiva, especialmente se posso prever isso — mais uma vez? Não teria eu razão para passar a ter dúvidas de suas boas intenções? Não seria correto eu começar a tomar nota das tantas coisas irritantes que ela faz, como colocar pimenta nos ovos? Tudo isso provaria que eu realmente não sou importante para ela, não é?

Mas sou capaz de interpretar Sarah muito menos negativamente do que isso porque decidi que ela não tem intenção de ser desrespeitosa, não no fundo de sua alma. Tomei essa decisão, e outros maridos a estão tomando também. Um homem escreveu:

Foi muito libertador para mim refletir sobre o fato de que minha esposa tinha boas intenções para comigo, como ela mesma reconheceu. Infelizmente, eu estava entendendo seu coração de maneira errada. Não sabia muitas coisas sobre ele. Descobri, por exemplo, que ela estava passando por depressão pós-parto. Entender algumas coisas como essa me abrandaram muito. Comecei a pensar mais em como ela poderia não estar sentindo meu amor por ela, muito embora eu fosse bem-intencionado e tivesse um bom coração para com ela.

Esse marido “sacou”. Ele tomou a decisão correta em relação à esposa e você também pode fazê-lo em relação a seu cônjuge.

EMERSON NÃO CONSEGUE COLOCAR AS COISAS EM SEUS DEVIDOS LUGARES

Nunca deixo as toalhas no lugar delas. Sempre deixo um pedaço de pão na pia. As portas do armário da cozinha ficam abertas. Deixo livros empilhados no chão da sala de estar. É claro que tenho uma desculpa: estou mentalmente ocupado. Como diz Sarah, “ele está sempre pensando”. Às vezes eu mesmo fico atordoado com aquilo que faço ou deixo de fazer. Ao olhar para trás e ver as portas do armário, percebo que a maioria delas ainda está aberta. Então digo a mim mesmo: “Por que não fechei as portas? Onde eu estava com a cabeça?”. Ou então deixo as toalhas no chão do quarto em vez de pendurá-las no banheiro. (A propósito, foi por meio dessa situação que aprendemos a não pegar tão pesado nas coisas, o que alivia a tensão.

Quando Sarah balança a toalha na minha cara, eu sorrio e digo: “Que coincidência! Ia pendurá-la agora mesmo!”.)

Ora, não me entendam mal. Não sou porco. Mas estou casado com Sarah, que é a epítome do capricho e da limpeza, e sou um completo fiasco diante de seus padrões. Ela não é perfeccionista, mas é lógica. Por que deixar uma toalha sobre a cama quando existe um porta-toalhas esperando por ela no banheiro? Por que deixar a porta do armário aberta, uma vez que a dobradiça funciona para os dois lados? Por que deixar os livros no chão se levaria apenas alguns segundos para colocá-los de volta na prateleira?

Mas Sarah não concluiu que isso significa que estou ali para irritá-la ou ignorá-la. Ela sabe que estou pensando em outras coisas, que estou no piloto automático quando ando de um lado para o outro. Contudo, ela já me disse milhares de vezes: “Por favor, tire as coisas do meio do caminho”. Não seria mais fácil para ela dizer: “Se você realmente me amasse, você me ouviria”? Não seria natural para ela explodir de raiva? Ela não teria o direito de ter dúvidas sobre minhas boas intenções? Não seria certo que ela começasse a tomar nota de todas as várias coisas que faço desse jeito? Afinal de contas, certamente tudo isso provaria que ela de fato não é importante para mim.

Mas Sarah é capaz de viver de uma maneira mais positiva porque decidiu acreditar que não tenho o propósito de ser desamoroso ou não responsivo, não no fundo de minha alma. Ela tomou essa decisão, e outras esposas também o fizeram. Uma mulher casada há mais de trinta anos disse:

Quando olho para trás, percebo como fui desrespeitosa. Ele é um homem naturalmente bondoso e compassivo, gosta muito de sair e tem o dom de servir (ele está sempre disposto a fazer coisas para mim a qualquer instante). [...] É de fato um homem bem-intencionado, de bom coração, que pecou em sua vida, como todos nós. [...] Percebo que talvez minhas expectativas fossem irracionalmente elevadas demais.

Outra esposa comenta:

Desde o início de nosso casamento, quando ele se mostrou verdadeiramente controlador, sem dar ouvidos às minhas preocupações, eu o via como uma pessoa sem sentimentos dentro de si. Comecei a agir como a esposa

amarga que joga tudo na cara. Agora vejo mais de seu coração e estou começando a compreender o que minhas palavras lhe causaram.

Essas moças também “sacaram”. Elas tomaram a decisão de mudar sua abordagem, e você pode fazer o mesmo em relação a seu cônjuge.

Sim, Sarah e eu também temos nossas falhas. O Ciclo Insano sempre quer girar, mas podemos controlá-lo ao nos lembrar da Conexão entre Amor e Respeito. Sabemos que isso funciona, e há muitas coisas que quero compartilhar sobre como e por que isso funciona. O primeiro passo é simplesmente compreender como maridos e mulheres se comunicam.